

## Banco Panamericano S.A.

### Release de Resultados – 1T12

09 de Maio de 2012

#### Teleconferência - Português

10 de maio de 2012  
10h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)  
Telefone de Conexão: + 55 (11) 3127-4971  
Cód. de Acesso: Banco Panamericano  
Replay: Disponível até 17 de maio de 2012  
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999  
Código: 59811847

#### Teleconferência - Inglês

10 de maio de 2012  
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)  
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776  
Cód. de Acesso: Banco Panamericano  
Replay: Disponível até 17 de maio de 2012  
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088  
Código: 10012958



Índice Small Cap **SMLL**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

Índice do BM&FBovespa Financeiro **IFNC**

Índice de Governança Corporativa Trade **IGCT**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

**São Paulo, 09 de maio de 2012** – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 1º trimestre de 2012 (“1T12”), encerrado em 31 de março de 2012. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

## DESTAQUES DO 1T12

- ✘ **Aprovação** pelos acionistas, em 18 de janeiro de 2012, **do aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão**, para suportar a expansão dos negócios;
- ✘ **Assinatura**, em 31 de janeiro, **dos documentos definitivos para a aquisição da BFRE**;
- ✘ **Lucro Líquido** consolidado **de R\$2,9 milhões e Índice de Basileia de 14,13%** no 1T12;
- ✘ **Patrimônio Líquido de R\$2.202,3 milhões**, após a integralização, pelos controladores, dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no aumento de capital, no valor de R\$971,5 milhões;
- ✘ **Crescimento de 11,4%** nos financiamentos de **automóveis novos** no 1T12 em relação ao 4T11, representando **47,0% da originação de veículos leves e 27,8% do financiamento total de veículos**;
- ✘ **Originação de crédito consignado** atingiu média mensal de R\$60,3 milhões no 1T12, **46,1% maior do que no 4T11**, acelerando gradualmente até atingir a originação de R\$88,1 milhões em março;
- ✘ **Carteira de crédito de R\$1,1 bilhão no segmento Empresas** no final do trimestre, com crescimento de 25,5% em relação ao final do 4T11 e **crescimento de 139,6% em relação ao final do 1T11**;
- ✘ Carteira Total de Crédito Expandida somou R\$10,2 bilhões, praticamente estável em relação a março de 2011, após cessão de créditos no valor de R\$1,5 bilhão, sem coobrigação, no trimestre;
- ✘ Captação total atingiu R\$12,0 bilhões no trimestre, **crescimento de 8,3% sobre o 4T11**;
- ✘ **Redução de 20,8% na soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas** na comparação do 1T12 com o 1T11, sem os efeitos das cessões de créditos sem coobrigação.

## PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	1T12	4T11	1T11	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
Carteira de Crédito Expandida	10.182,0	10.822,2	10.207,9	-5,9%	-0,3%
Carteira com Resultado Retido	8.324,9	8.739,5	6.674,5	-4,7%	24,7%
Ativos Totais	14.815,6	13.271,6	13.436,8	11,6%	10,3%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA e LF	6.304,0	5.428,9	4.349,6	16,1%	44,9%
Captação Total	12.004,9	11.088,4	11.762,4	8,3%	2,1%
Patrimônio Líquido	2.202,3	1.227,3	1.247,3	79,4%	76,6%
Índice de Basileia	14,13%	10,18%	13,45%	3,95 p.p.	0,69 p.p.
Margem Financeira	19,6%	10,9%	27,2%	8,64 p.p.	-7,68 p.p.
<b>Resultados (em R\$MM)</b>					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	278,4	41,7	600,8	567,6%	-53,7%
Resultado do Período	2,9	13,6	76,2	-78,7%	-96,2%

## EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Panamericano firmou naquela data um Memorando de Entendimentos não vinculante visando à assinatura de contratos definitivos para a aquisição, por R\$940 milhões, de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”). A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários, por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. Esta aquisição adicionará à Companhia uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garantirá a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos 90 pontos de venda da BM Sua Casa.

Em 18 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram as propostas da Administração para: (i) aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo até 160.582.377 ações ordinárias e até 136.938.285 ações preferenciais. Nos termos da proposta da administração, o preço de emissão das ações será de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial; (ii) alteração do Estatuto Social para criação de um Comitê de Remuneração; e (iii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, sendo ainda majorado para 35% a partir do exercício social de 2013 (inclusive).

Em 31 de janeiro de 2012, os controladores do Panamericano integralizaram a totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no aumento de capital aprovado em 18 de janeiro. Desta forma, o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) exerceu seu direito de subscrição de 81.897.014 ações ordinárias, no valor total de R\$495,5 milhões, enquanto a Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) exerceu seu direito de subscrição de 78.685.354 ações ordinárias, no valor total de R\$476,0 milhões. Em razão da integralização das ações ordinárias pelos acionistas controladores do Banco, demonstramos a seguir a composição acionária em 31 de janeiro de 2012, ainda pendente de homologação pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”):

<b>Estrutura Acionária em 31/01/2012 <sup>1</sup></b>			
	<b>ON*</b>	<b>PN*</b>	<b>Total*</b>
Banco BTG Pactual S/A	149.156	24.717	173.873
Caixapar	143.307	24.712	168.019
Free-Float	0	63.034	63.034
<b>Total</b>	<b>292.463</b>	<b>112.463</b>	<b>404.926</b>

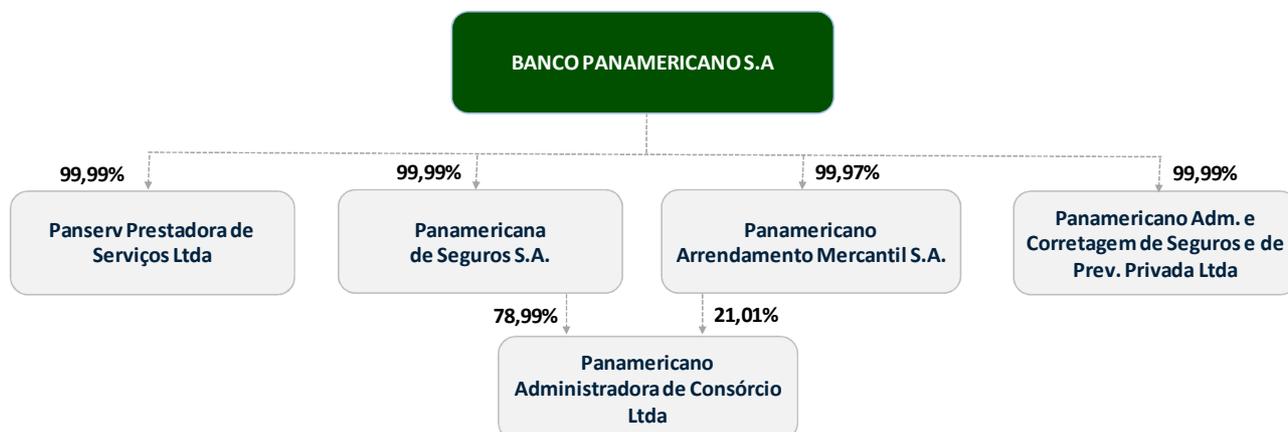
\* Em milhares de ações

<sup>1</sup> Aguardando a homologação do Banco Central

Também em 31 de janeiro de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante, o Panamericano assinou os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. A conclusão e fechamento da operação ficou assim sujeita à verificação de condições, incluindo sua aprovação pelos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral convocada para o dia 25 de abril de 2012, e a aprovação pelo Bacen da transferência do controle acionário da Brazilian Mortgages.

## SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Banco Panamericano.



## ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Em 26 de julho de 2010, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e o Panamericano firmaram um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Este acordo permanece válido em suas condições e seu objetivo de criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação do portfólio de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros, continuará a ser perseguido.

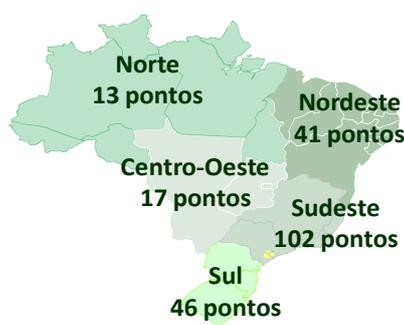
Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em certificados de depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Por fim, para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários, emitidos pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial vigorará pelo prazo de 7 anos, a contar da conclusão da aquisição da BFRE, e sua validade está condicionada à referida conclusão.

## REDE

O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 219 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 6.245 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 387 posições, que recebeu 3.196.363 de ligações no 1º trimestre de 2012.



## PRODUTOS

A reorganização operacional que vem sendo executada nos últimos 12 meses foi acompanhada pelo redirecionamento estratégico na maior parte das linhas de negócios da Companhia, que teve como objetivo reestruturar, ampliar e diversificar seus negócios. A nova estratégia terá como foco a atuação em quatro grandes segmentos: financiamento ao consumo, financiamento a empresas, crédito hipotecário e seguros. Enquanto no primeiro o Panamericano já possui participação destacada, e agora irá concentrar seu crescimento em linhas de negócios com melhor relação entre risco e retorno, como o financiamento de automóveis novos e o crédito consignado, nos últimos a atuação do Banco era mais incipiente, devendo ser impulsionada pela incorporação de novas equipes e plataformas. O quadro abaixo demonstra as diversas modalidades de crédito que o Panamericano disponibiliza aos clientes e sua estratégia de atuação com novos produtos:

	<b>Crédito ao Consumidor</b>	<b>Empresas</b>	<b>Crédito Hipotecário</b>	<b>Seguros</b>
<b>“Negócio Atual”</b>	<b>CDC Veículos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leves</li> <li>Pesados</li> <li>Motos</li> </ul> <b>CP Consignado:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Setor Público</li> </ul> <b>Crédito Pessoal (Outros)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cartões</li> </ul>	Capital de Giro Antecipação de Recebíveis Fiança Bancária Convênio com Fornecedor Comprar / Vender CCE, ACC, ACE Câmbio Pronto Swaps de Taxas e Moedas Leasing	Não há	Acidentes Pessoais Desemprego Prestamista Vida <b>Consórcio:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Veículos</li> <li>Imóveis</li> </ul>
<b>Estratégia de Crescimento</b>	<b>Atuação em Concessionárias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Veículos Novos</li> <li>Semi-Novos (menor idade média da carteira de usados)</li> </ul> <b>Crescimento no Consignado:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>+ Convênios de Consignado Setor Público</li> <li>Consignado Setor Privado</li> </ul> <b>CDC em segmentos pré-estabelecidos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cartões</li> <li>+ Parcerias com foco em escala e baixo custo</li> </ul>	Swaps de Mercadorias e <i>Commodities</i> Produtos Imobiliários Produtos Agrícolas Repasse BNDES	<b>Aquisição da BFRE com foco em:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Empréstimos para pequenas e médias incorporadoras</li> <li>Empréstimos pessoais para aquisição e reforma de imóveis</li> <li>Crédito Pessoal com Garantia Imobiliária</li> <li>Primeira Hipoteca</li> <li>Securitização de Ativos</li> </ul>	<b>Novos Produtos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Customizados ao portfólio do banco</li> <li>de contribuição mensal</li> <li>Em segmentos de baixo risco</li> </ul> Reestruturação Completa do negócio de Consórcio

## AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao ritmo da economia, os indicadores industriais continuam apontando para um quadro de debilidade. De acordo com nossas estimativas, a atividade manufatureira registrou expansão próxima de zero no 1º trimestre de 2012, mesmo após três trimestres consecutivos em contração. Como consequência, apesar de alguma recuperação na margem – com altas em fevereiro e, muito provavelmente, em março – a produção industrial segue, no início de 2012, ainda abaixo do patamar médio de 2010. No varejo, a atividade continua mais forte, e as vendas devem apresentar outro bom crescimento no início deste ano, depois de encerrarem em alta próxima a 7% em 2011. Note-se, no entanto, que as vendas de veículos automotores seguem mostrando pouco ímpeto. No mercado de crédito em particular, acreditamos que a evolução no 1º trimestre tenha sido consistente com uma expansão mais moderada do que a observada nos últimos anos. O saldo das operações permanece próximo dos 49% do PIB e as novas concessões têm crescido devagar nas modalidades com recursos livres e direcionados (com exceção do financiamento habitacional). Destacamos também que a inadimplência média das pessoas físicas continuou elevada e atingiu em março 7,4%. As perspectivas para o restante do ano são de redução, porém lenta. À luz dos indicadores recentes, continuamos antevendo outro resultado modesto do PIB no 1º trimestre de 2012, ainda que melhor do que o observado no 2º semestre do ano passado (0,7 a 0,8% versus 0,1%, em média, no 2º semestre de 2011). A reversão da política monetária desde meados de 2011 e os recorrentes estímulos implementados pelo governo continuam sugerindo uma aceleração da economia até o 2º semestre de 2012. Assim, por ora, mantemos nossa previsão de crescimento do PIB de 3,3% este ano.

No que tange à inflação, os resultados recentes continuam confirmando um período de descompressão. Assim, o IPCA encerrou o 1º trimestre em alta de 1,2% versus 2,4% no mesmo período de 2011, trazendo a inflação acumulada em 12 meses para 5,2%. Esse desempenho mais favorável foi fruto de: (i) um comportamento mais moderado do que o esperado do grupo alimentação; e (ii) da ausência de pressões significativas nos preços administrados (especialmente vis-à-vis o mesmo período de 2011). O comportamento mais benigno do etanol e um reajuste das matrículas escolares similar ao observado em 2011 também merecem algum destaque. Houve alguma melhora também na inflação de serviços. Todavia, este movimento não foi homogêneo. Neste contexto, apesar de algum recuo, as medidas de núcleo têm se mantido, na média, em patamares desconfortáveis. Por fim, com a elevação do preço do petróleo, a defasagem da gasolina no mercado doméstico voltou a se ampliar, aumentando a probabilidade de um reajuste que não seja completamente compensado por eventual queda da CIDE. Este quadro reforça um cenário de convergência incompleta da inflação em 2012, especialmente quando a contribuição da base forte de comparação dos primeiros meses de 2011 ficar para trás.

No setor externo, depois de um período de apreciação nos dois primeiros meses do ano, o real voltou a depreciar-se. Em um primeiro instante, este movimento limitou-se a acompanhar o movimento de outras moedas-*commodities*. Em seguida, passou a haver descolamento do real também em relação a essas outras moedas e o desalinhamento do real em relação a seus fundamentos também se acentuou. Não é possível determinar com precisão a razão para tal comportamento, mas chamamos atenção, pela coincidência temporal e pela semelhança com o movimento observado em agosto passado, para a surpresa representada pela última decisão do Copom. O mercado também atribui peso aos ruídos regulatórios no mercado de câmbio, com seguidas alterações do IOF e promessas de mais novidades à frente.

Em relação à política monetária, como era esperado, o Copom reduziu a taxa Selic em 75 pontos-base, para 9,0% ao ano, em sua reunião de abril. Porém, a comunicação oficial mais recente não mais deixa claro o ponto terminal pretendido para a taxa Selic no ciclo em curso. O comitê voltou à prática de dar sinais apenas a cerca do ritmo dos cortes que pretende implementar. Diante do atual conjunto informacional, nosso cenário base é que a taxa Selic atinja 8,5% em maio, após um corte de 50 pontos-base. Por fim, cabe ressaltar que, se por um lado vemos riscos para baixo em relação ao ponto final do ciclo, o oposto se aplica em relação ao ritmo de implementação do mesmo, isto é, o risco é que o Copom tente espalhar a flexibilização adicional por um período mais longo, com uma sequência de cortes de 25 pontos-base.

## GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

### Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de desaceleração da expansão do mercado de crédito e crescente inadimplência dos indivíduos, aliados à continuidade dos processos de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Panamericano, que se estenderão pelo restante do ano, a administração optou pela adoção de uma postura mais conservadora na originação de novas operações de crédito, incluindo critérios mais restritivos de aprovação. Este posicionamento fez com que a originação de ativos de crédito no 1º trimestre de 2012 atingisse a média mensal de R\$515,8 milhões, 17,3% inferior aos R\$623,4 milhões do 4º trimestre de 2011 e 10,4% abaixo dos R\$575,5 milhões do 1º trimestre de 2011.

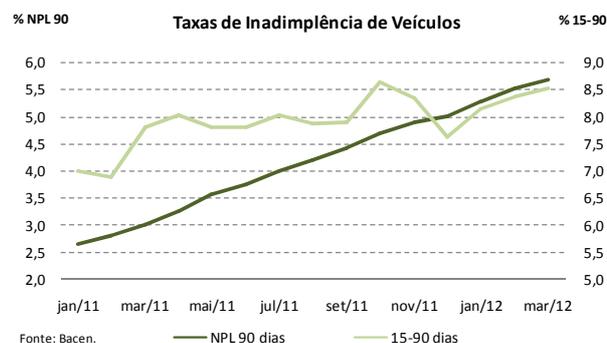
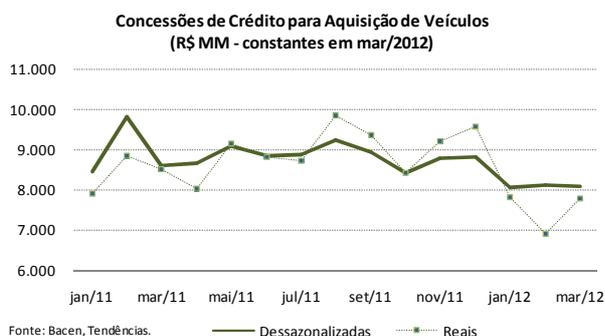
Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	1T12		4T11		1T11		Δ 1T12 / 4T11	Δ 1T12 / 1T11
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	287,8	55,8%	382,3	61,3%	322,2	56,0%	-24,7%	-10,7%
Arrendamento Mercantil	0,4	0,1%	0,3	0,0%	8,5	1,5%	35,9%	-95,4%
Consignado	60,3	11,7%	41,3	6,6%	114,8	20,0%	46,1%	-47,5%
Crédito Pessoal e CDC	32,0	6,2%	38,1	6,1%	52,0	9,0%	-16,1%	-38,5%
Empresas	135,4	26,2%	161,4	25,9%	78,0	13,6%	-16,1%	73,5%
<b>Total</b>	<b>515,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>623,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>575,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,3%</b>	<b>-10,4%</b>

### Financiamento de Veículos

As medidas macroprudenciais adotadas em dezembro de 2010 tiveram fortes efeitos na evolução dos *spreads* e do prazo médio das operações de financiamento de veículos ao longo de 2011. De acordo com o Bacen, em 2011 os *spreads* acumularam alta de 3,3 p.p. e o prazo médio sofreu retração de 35 dias. Este movimento se manteve no 1º trimestre de 2012, onde os *spreads* cobrados tiveram elevação adicional de 1,1 p.p. e o prazo médio das operações recuou mais 15 dias. A combinação de *spreads* maiores com menor prazo médio provocou o aumento da parcela média paga pelos consumidores.

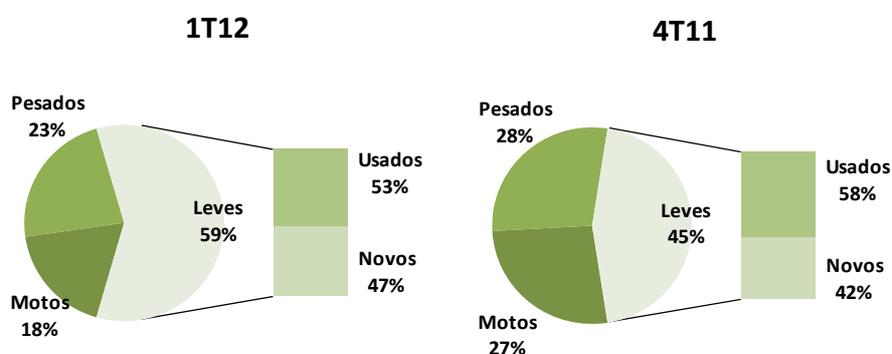
Como consequência do aperto no mercado de crédito, houve um aumento significativo nos atrasos, com a taxa de inadimplência acima de 90 dias atingindo a máxima histórica de 5,7% no 1º trimestre de 2012, patamar 0,4 p.p. maior do que o registrado no fim do trimestre anterior (com ajuste sazonal) e 2,7 p.p. maior do que em março de 2011. De acordo com a Fenabreve, a venda de veículos avançou 1,7% no 1º trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado. A comercialização de veículos usados foi a responsável pela manutenção do indicador no terreno positivo, com incremento de 2,5% na comparação do trimestre com o 1º trimestre de 2011, enquanto as vendas de veículos novos registraram estabilidade na mesma comparação.



O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$864,5 milhões em novos financiamentos no 1º trimestre de 2012, incluindo as operações de arrendamento mercantil, comparados aos R\$1.147,8 milhões originados no trimestre anterior e aos R\$991,9 milhões originados no 1º trimestre de 2011. A menor originação de financiamentos de veículos no trimestre foi causada, sobretudo, pela maior cautela na aprovação de novas operações, tendo em vista o persistente aumento da inadimplência neste mercado.

O Banco está ativamente presente em 6.245 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Sua estratégia, reforçada com a contratação da nova equipe, tem sido orientada pela busca de maior participação no segmento de automóveis novos. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º trimestre de 2012, o financiamento de automóveis novos respondeu por 47,0% do financiamento de veículos leves e 27,8% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 41,7% e 18,8% do trimestre anterior.

### % Participação em Novos Financiamentos (Veículos)

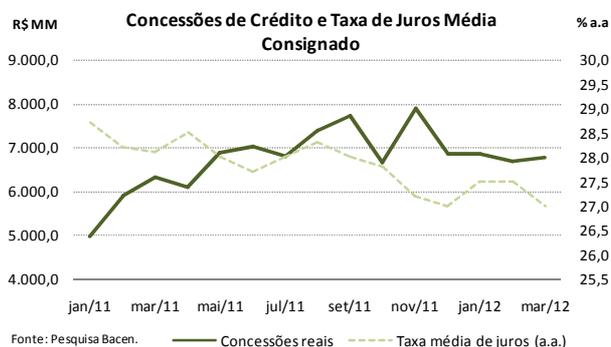
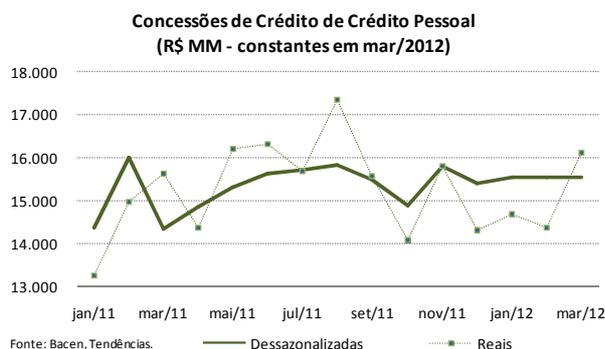


### Crédito Pessoal

Segundo o Bacen, o saldo de crédito pessoal, incluindo consignado, totalizou R\$253,4 bilhões no 1º trimestre de 2012, acumulando alta real de 3,3% (com ajuste sazonal) e 12,0%, respectivamente, contra o final de 2011 e o mesmo trimestre do ano passado. A modalidade representa 38,1% do saldo de crédito livre destinado às famílias. A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu 5,3% em março de 2012, com queda de 0,1 p.p no trimestre e alta de 0,9 p.p. nos últimos 12 meses.

O saldo de crédito consignado, que representa aproximadamente 65% do crédito pessoal total, aumentou 3,5% no 1º trimestre de 2012 em relação ao último trimestre de 2011. No mesmo período, a taxa real de crescimento do saldo destinado aos trabalhadores públicos foi de 2,8% e, no caso dos trabalhadores privados, o avanço real foi de 7,9%. Em relação ao 1º trimestre de 2011, o saldo consignado total acumula alta real de 10,1%, sendo 9,5% para trabalhadores públicos e 14,0% para os privados.

Atualmente, os empréstimos consignados para trabalhadores privados correspondem a 14,7% do crédito consignado total, a maior participação em sete anos. Com a maturação do mercado de empréstimos para servidores públicos, este nicho tem melhores perspectivas de crescimento a médio e longo prazo. As concessões de crédito consignado acumuladas no trimestre registraram queda real de 3,3% em relação ao 4º trimestre do ano passado. No comparativo com o 1º trimestre de 2011, houve crescimento real de 19,1%.



O Panamericano concedeu R\$180,8 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 1º trimestre de 2012, valor 46,1% maior do que os R\$123,8 milhões do trimestre anterior. A gradual retomada das operações de crédito consignado, cuja produção acelerou ao longo do trimestre até atingir uma originação de R\$88,1 milhões no mês de março, está sendo impulsionada pela reestruturação dos processos da área, ainda em curso, incluindo a revisão dos processos de aprovação de crédito e dos roteiros operacionais de cada órgão. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$95,9 milhões em novos financiamentos entre janeiro e março, com redução de 16,1% em relação ao trimestre anterior. A soma das modalidades de crédito para Pessoas Físicas correspondeu a 73,8% da originação total de créditos do Panamericano no 1º trimestre de 2012.

### Cartões

No 1º trimestre de 2012, foram emitidos 59,6 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa, com alta de 4,9% em relação aos 54,7 mil novos cartões emitidos no último trimestre de 2011. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, atingiu em março 1,8 milhão de contas, equivalentes a 2,8 milhões de cartões na base. O valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano somou o montante de R\$593,7 milhões no 1º trimestre do ano, com 6,2 milhões de transações.

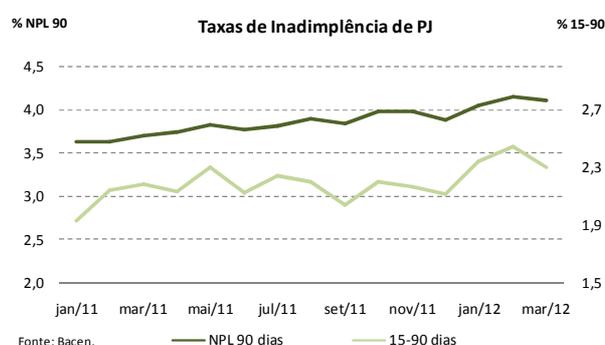
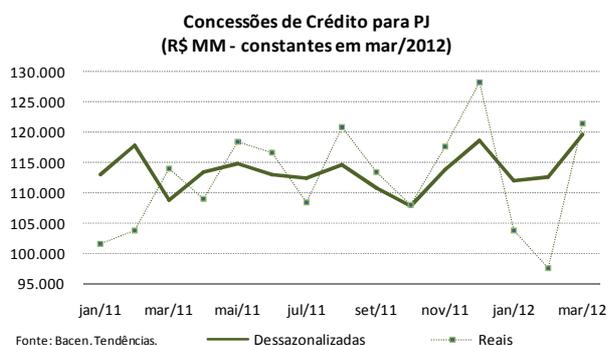
Ao longo dos últimos doze meses, o Banco revisitou todo o ciclo de vida da sua base de cartões de crédito, com o objetivo de tornar mais eficientes as ações para ampliar a rentabilidade do negócio. Neste sentido, foram redesenhadas as ações de ativação e iniciadas melhorias no programa de recompensas Maxi Bônus e nos processos de recuperação de créditos. Além disso, outras medidas foram tomadas para reduzir despesas e elevar as margens da operação, tais como a renegociação de parcerias de emissão de cartões *cobranded*, a implantação de modelos de concessão de crédito mais completos e estruturados e a racionalização dos investimentos para expansão da base.

Como parte dessas medidas, no 1º trimestre de 2012 foram canceladas 260 mil contas de cartões de crédito inativas há mais de um ano, gerando redução de despesas com processamento e comissões para as bandeiras. Assim, as despesas administrativas da área de cartões caíram, no período, 4,1% em relação ao trimestre anterior, acumulando queda de 28,8% na comparação com o 1º trimestre de 2011.

### Empresas

De acordo com o Bacen, as concessões totais de crédito para empresas totalizaram R\$322,8 bilhões no 1º trimestre de 2012, com alta real de 1,1% sobre o trimestre anterior dessazonalizado, e também de 1,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2011. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio (“ACC”) registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de 2,7%,

0,3% e 20,2%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 8,9%, -0,5% e 4,4%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 4,1% em março de 2012, o maior patamar para o indicador desde 2001. Em relação ao trimestre anterior, a inadimplência das empresas avançou 0,1 p.p. (com ajuste sazonal), acumulando elevação de 0,4 p.p. nos últimos 12 meses.

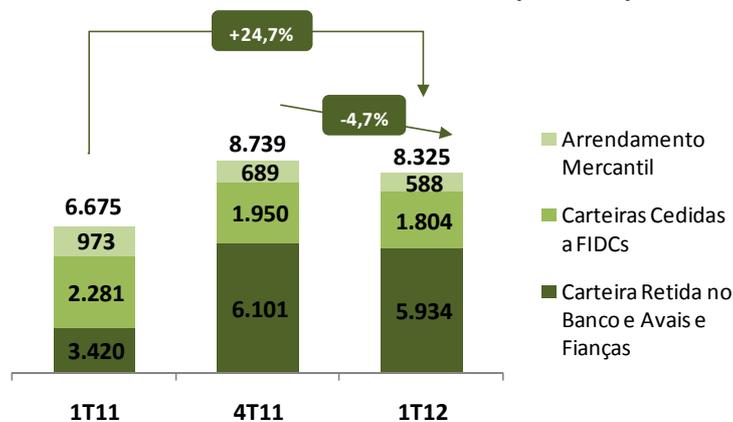


A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$406,3 milhões no 1º trimestre de 2012, com queda de 16,1% em relação ao 4º trimestre de 2011 e crescimento de 73,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira atingiu R\$1.058,9 milhões no final de março, com expansão de 25,5% e 139,6%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 1º trimestre de 2011. Cabe destacar que o saldo das operações de ACC era de R\$190,7 milhões no final de março, contra R\$78,4 milhões no final de 2011, representando uma elevação de 143,3% no trimestre.

## Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito Expandida era de R\$10,2 bilhões ao final do 1º trimestre, 5,9% menor do que a carteira de R\$10,8 bilhões em dezembro de 2011 e praticamente estável em relação aos R\$10,2 bilhões de março de 2011. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 5,9 bilhões; (ii) os avais e fianças, no valor de R\$45,8 milhões; (iii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,9 bilhão; (iv) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,8 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$761,3 milhões; e (v) o saldo das operações de leasing, de R\$587,9 milhões. O saldo da carteira foi reduzido, no 1º trimestre, pela cessão de direitos creditórios no valor de R\$1.494,6 milhões, sem coobrigação. O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 87,4% da carteira total no final de março.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	1T12	4T11	1T11	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
Carteira de Crédito Retida no Banco	5.887,8	6.100,9	3.403,6	-3,5%	73,0%
Avais e Fianças	45,8	23,5	16,4	94,9%	178,5%
Créditos Cedidos com Coobrigação	1.857,1	2.082,7	3.533,4	-10,8%	-47,4%
Carteiras Cedidas a FIDCs	1.803,5	1.926,3	2.281,5	-6,4%	-21,0%
Operações de Arrendamento Mercantil	587,9	688,8	973,0	-14,6%	-39,6%
<b>Total da Carteira de Crédito Expandida</b>	<b>10.182,1</b>	<b>10.822,2</b>	<b>10.207,9</b>	<b>-5,9%</b>	<b>-0,3%</b>

**Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)**


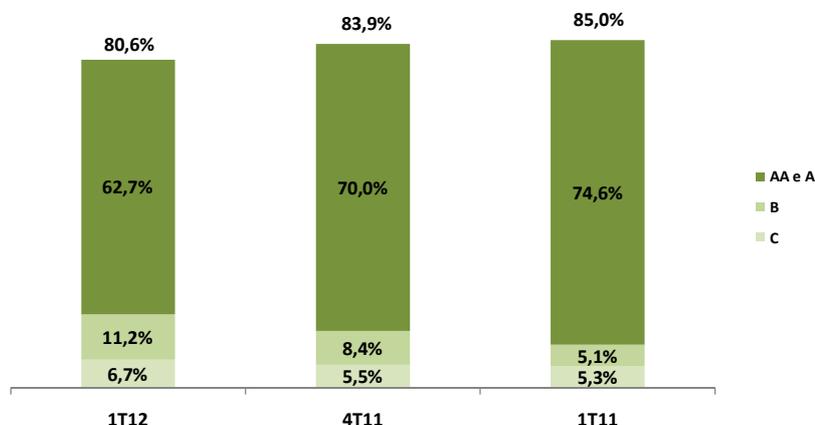
A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada abaixo:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	1T12	Part. %	4T11	Part. %	1T11	Part. %	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	6.094,3	56,3%	6.680,7	61,7%	5.148,5	50,4%	-8,8%	18,4%
Crédito Pessoal	106,8	1,0%	102,6	0,9%	50,4	0,5%	4,1%	112,0%
Cartões de Crédito	425,8	3,9%	493,5	4,6%	518,7	5,1%	-13,7%	-17,9%
Arrendamento Mercantil	587,9	5,4%	688,8	6,4%	973,0	9,5%	-14,6%	-39,6%
Consignado	1.384,0	12,8%	1.429,0	13,2%	2.152,9	21,1%	-3,2%	-35,7%
Empresas	1.058,9	9,8%	843,9	7,8%	442,0	4,3%	25,5%	139,6%
Renegociações	54,1	0,5%	70,8	0,7%	187,9	1,8%	-23,6%	-71,2%
Valores a Receber com Características de Crédito	407,6	3,8%	472,2	4,4%	521,6	5,1%	-13,7%	-21,8%
Avais e Fianças	45,8	0,4%	23,5	0,2%	16,4	0,2%	94,9%	178,5%
Outros	16,9	0,2%	17,2	0,2%	196,6	1,9%	-1,9%	-91,4%
<b>Total da Carteira de Crédito Expandida</b>	<b>10.182,0</b>	<b>94%</b>	<b>10.822,2</b>	<b>100%</b>	<b>10.207,9</b>	<b>100%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>-0,3%</b>


**Qualidade da Carteira de Crédito**

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM)	1T12	Part. %	4T11	Part. %	1T11	Part. %	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
"AA" a "C"	8.170,9	80,6%	9.065,3	83,9%	8.662,7	85,0%	-9,9%	-5,7%
"D" a "H"	1.965,4	19,4%	1.733,4	16,1%	1.528,8	15,0%	13,4%	28,6%
<b>Total</b>	<b>10.136,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.798,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.191,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,1%</b>	<b>-0,5%</b>

**% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)**


Com relação ao quadro acima, o crescimento dos créditos classificados na categoria de risco “B”, ocorrido no 4º trimestre de 2011 e 1º trimestre de 2012, foi impulsionado pela expansão das operações no segmento Empresas, onde grande parte da carteira é classificada neste nível de risco.


**Prazo das Operações de Crédito**

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	676,8	271,5	406,7	844,9	3.894,3	6.094,3
Crédito Pessoal	16,1	10,4	16,0	29,9	34,4	106,8
Cartões de Crédito	409,4	5,4	6,4	3,7	0,9	425,8
Arrendamento Mercantil	65,8	42,6	58,9	105,3	315,4	587,9
Consignado	77,1	96,1	142,3	253,1	815,4	1.384,0
Empresas	73,7	110,6	207,8	439,6	227,2	1.058,9
Renegociações	5,8	3,0	4,6	9,3	31,4	54,1
Valores a Receber com Características de Crédito	262,0	80,0	48,0	17,6	0,0	407,6
Avais e Fianças	0,0	0,0	3,1	42,5	0,2	45,8
Outros	5,0	1,5	2,3	4,5	3,5	16,9
<b>Total</b>	<b>1.591,6</b>	<b>621,1</b>	<b>896,1</b>	<b>1.750,4</b>	<b>5.322,7</b>	<b>10.182,0</b>
<b>Part. Venc. %</b>	<b>15,6%</b>	<b>6,1%</b>	<b>8,8%</b>	<b>17,2%</b>	<b>52,3%</b>	<b>100,0%</b>

**CAPTAÇÃO**

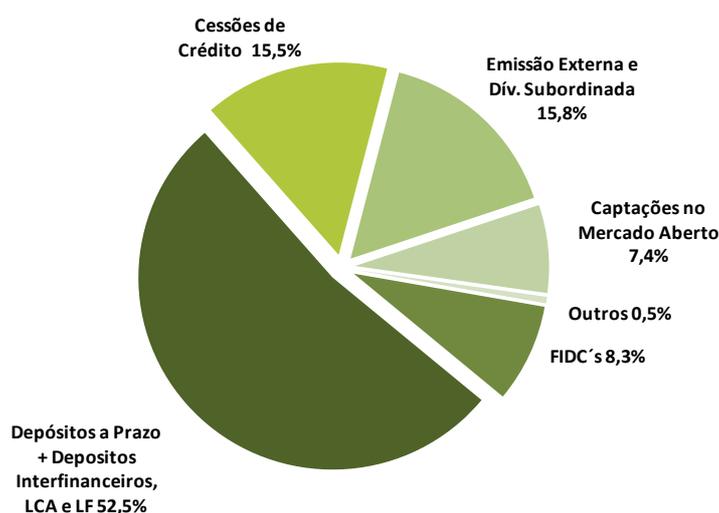
Os recursos captados totalizaram R\$12,0 bilhões em março, 8,3% acima do saldo de R\$11,1 bilhões no final de 2011. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, interbancários, letras financeiras e letras de crédito do agronegócio, que correspondiam a 52,5% do total, ou R\$6,3 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 8,3% do total, ou R\$1,0 bilhão; (iii) as cessões de crédito, com 15,5% do total, ou R\$1,9 bilhão; (iv) as emissões de títulos e dívida

subordinada no valor de R\$1,9 bilhões, equivalentes a 15,8% do total; e (v) as captações no mercado aberto, com 7,4% do total ou R\$0,9 bilhão.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 1º trimestre de 2012 em R\$897,7 milhões, 6,3% abaixo dos R\$958,0 milhões do final de 2011 e 57,1% abaixo dos R\$2.091,9 milhões do 1º trimestre do ano anterior. Em 31 de março de 2012, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 41,8%; (ii) pessoas jurídicas, com 28,3%; e (iii) pessoas físicas, com 29,9%.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	1T12	4T11	1T11	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
Depósito à Vista	63,8	97,2	65,4	-34,4%	-2,4%
Depósitos a Prazo, Depositos Interfinanceiros, LCA e LF	6.304,0	5.428,9	4.349,6	16,1%	44,9%
FIDCs	991,6	1.070,8	1.430,3	-7,4%	-30,7%
Captações no Mercado Aberto	887,9	516,4	311,1	71,9%	185,4%
Recursos Empréstimo Leasing	0,4	5,3	235,5	-92,5%	-99,8%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	1.857,1	2.082,7	3.533,4	-10,8%	-47,4%
Emissão de Títulos e Dívida Subordinada	1.900,1	1.887,1	1.837,1	0,7%	3,4%
<b>Total</b>	<b>12.004,9</b>	<b>11.088,4</b>	<b>11.762,4</b>	<b>8,3%</b>	<b>2,1%</b>

### % Participação nas fontes de Captação (1T12)



## MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 19,6% no 1º trimestre de 2012, 8,6 p.p maior que a margem líquida do 4º trimestre de 2011 e 7,7 p.p menor do que a do mesmo período do ano anterior. A variação da margem financeira líquida entre os trimestres citados é, em grande parte, explicada pelos diferentes montantes de carteiras de crédito cedidas sem coobrigação em cada período.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	1T12	4T11	1T11	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
<b>1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD</b>	<b>619,5</b>	<b>336,9</b>	<b>873,5</b>	83,9%	-29,1%
<b>2. Ativos Rentáveis Médios</b>	<b>13.562,3</b>	<b>12.831,7</b>	<b>14.072,7</b>	5,7%	-3,6%
- Operações de Crédito - Média	10.467,5	10.627,4	11.746,0	-1,5%	-10,9%
- TVM e Derivativos - Média	1.518,4	1.300,5	840,6	16,8%	80,6%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.576,4	903,8	1.486,2	74,4%	6,1%
<b>(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)</b>	<b>19,6%</b>	<b>10,9%</b>	<b>27,2%</b>	<b>8,64 p.p.</b>	<b>-7,68 p.p.</b>

## CUSTOS E DESPESAS

O 1º trimestre de 2012 refletiu o esforço de redução de custos e despesas implementado ao longo de 2011. Desta forma, houve redução de 20,8% na soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas na comparação do 1º trimestre de 2012 com o mesmo trimestre do ano anterior, já expurgados os efeitos das cessões de créditos sem coobrigação. As principais linhas de despesas foram equilibradas, e foi criado um grupo de trabalho dedicado ao acompanhamento semanal de todos os gastos e investimentos.

Despesas (Em R\$ mil)	1T12	4T11	1T11	$\Delta$ 1T12 / 4T11	$\Delta$ 1T12 / 1T11
Despesas de pessoal	44.040	43.446	15.340	1,4%	187,1%
Outras despesas administrativas	301.437	303.876	474.965	-0,8%	-36,5%
Despesas tributárias	34.493	47.134	53.061	-26,8%	-35,0%
<b>Total</b>	<b>379.970</b>	<b>394.456</b>	<b>543.366</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-30,1%</b>
Comissões nas Cessões	73.865	28.890	156.793	155,7%	-52,9%
<b>Total sem Comissões</b>	<b>306.105</b>	<b>365.566</b>	<b>386.573</b>	<b>-16,3%</b>	<b>-20,8%</b>

Foi criado ainda um comitê exclusivo dedicado à área de recuperação de créditos, onde tivemos uma redução de despesas da ordem de 25% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, resultado do esforço de adequação da régua de cobrança e da atuação mais eficiente assessorias.

## PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Panamericano apresentou no 1º trimestre de 2012 um Lucro Líquido de R\$2,9 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado de R\$13,6 milhões no trimestre anterior. O Patrimônio Líquido consolidado era de R\$2.202,3 milhões em março de 2012, comparado a R\$1.227,3 milhões no final de 2011. Esta elevação se deve, quase na totalidade, à integralização de R\$971,5 milhões, realizada em 31 de janeiro de 2012 pelos acionistas controladores, referentes à totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no aumento de capital aprovado em 18 de janeiro de 2012.

Resultado Bruto (em R\$ MM)	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12 / 4T11	Δ 1T12 / 1T11
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>871,7</b>	<b>605,4</b>	<b>1.056,1</b>	44,0%	-17,5%
Rendas de Operações de Crédito	802,8	534,0	1.094,1	50,3%	-26,6%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	36,6	43,3	56,8	-15,5%	-35,6%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	60,4	58,9	35,9	2,5%	68,2%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(33,8)	(34,3)	(130,7)	-1,5%	-74,1%
Resultado de Operações de Câmbio	5,7	3,5	0,0	62,9%	100%
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>593,3</b>	<b>563,7</b>	<b>455,3</b>	5,3%	30,3%
Operações de Captação no mercado	252,2	268,5	182,6	-6,1%	38,1%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	341,1	295,2	272,7	15,5%	25,1%
<b>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</b>	<b>278,4</b>	<b>41,7</b>	<b>600,8</b>	567,6%	-53,7%
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(300,0)</b>	<b>(325,1)</b>	<b>(441,7)</b>	-7,7%	-32,1%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(21,6)</b>	<b>(283,4)</b>	<b>159,1</b>	-92,4%	-113,6%
<b>Resultado Não operacional</b>	<b>(10,4)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>(36,2)</b>	-24,1%	-71,3%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	12,9	118,8	(49,1)	-89,1%	-126,3%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	22,0	191,9	2,4	-88,5%	816,7%
<b>Resultado no Período</b>	<b>2,9</b>	<b>13,6</b>	<b>76,2</b>	<b>-78,7%</b>	<b>-96,2%</b>

## ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia era de 14,13% em 31 de março de 2012, e o valor da Margem Operacional foi de R\$43,6 milhões.

Adequação de Capital (em R\$MM)	1T12	4T11 <sup>1</sup>	1T11
<b>Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>1.249,6</b>	<b>1.217,8</b>	<b>1.556,5</b>
PEPR	1.057,0	1.066,7	1.194,5
PJUR1	0,0	0,1	32,0
PJUR3	28,3	0,0	0,0
POPR	164,3	149,2	324,9
PACS	0,0	1,8	5,1
<b>RBAN</b>	<b>312,4</b>	<b>142,8</b>	<b>85,3</b>
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>1.605,6</b>	<b>1.127,4</b>	<b>1.902,9</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>14,13%</b>	<b>10,18%</b>	<b>13,45%</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>43,6</b>	<b>(233,2)</b>	<b>261,1</b>

<sup>1</sup> Considera o previsto na Resolução CMN nº 4.019/2011, a partir de 09/11/2011.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 25 de abril de 2012 os acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. A conclusão e fechamento da operação permanecem sujeitos, dentre outras condições usuais, à aprovação, pelo Bacen, da transferência do controle acionário da Brazilian Mortgages.

Em 30 de abril de 2012, o Panamericano foi comunicado sobre o exercício, no âmbito do aumento de capital social da Companhia aprovado em 18 de janeiro de 2012, pelo TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), dos direitos de preferência à subscrição a ele cedidos pelo BTG Pactual, no total de 30.095.978 ações preferenciais de emissão do Panamericano, correspondentes a aproximadamente 12,1% do total de ações preferenciais e 5,6% do total de ações emitidas e a serem emitidas pela Companhia, após o aumento de capital social em curso, caso o aumento de capital atinja o montante de R\$1,8 bilhão. O TPG-Axon informou ainda que o exercício dos direitos de preferência à subscrição não objetiva alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia e não tem o objetivo de atingir qualquer participação acionária em particular.

## RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 19 de janeiro de 2012, por conta da compra da BFRE, a agência de rating Moody’s afirmou os ratings do Panamericano, mantendo a perspectiva estável. A Fitch Ratings também afirmou, em 06 de fevereiro de 2012, os ratings do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

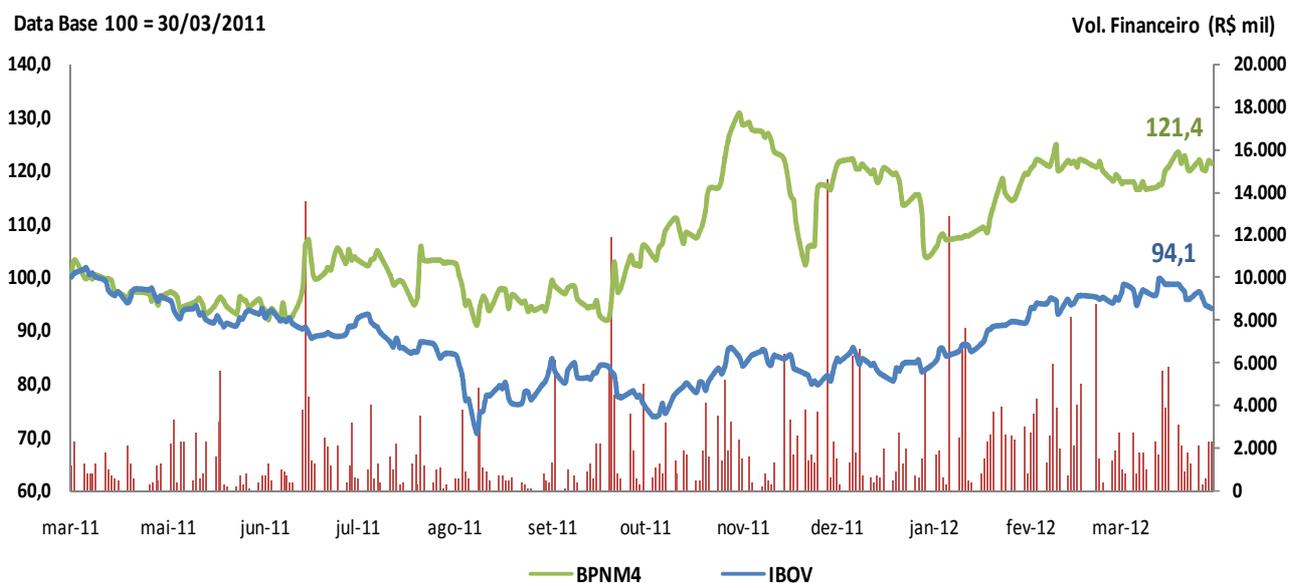
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	-	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

## DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMML) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 1º trimestre de 2012 foi de R\$171,2 milhões, com uma média diária de R\$2,8 milhões, 29,9% superior à média diária do trimestre anterior.

No dia 31 de março de 2012, o valor de mercado do Banco era de R\$1,67 bilhão. A ação iniciou 2012 cotada a R\$6,05 e terminou o trimestre cotada a R\$6,83, com valorização de 12,9% no período. A cotação máxima foi de R\$7,23 por ação e a mínima de R\$6,09 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve valorização de 13,7%.



**ANEXOS**

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/12	Dez/11	Mar/12	Dez/11
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.611.544</b>	<b>3.948.060</b>	<b>6.517.911</b>	<b>4.856.857</b>
Disponibilidades	17.463	24.494	18.796	25.816
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.292.446	1.063.431	2.138.761	789.295
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	37.098	26.488	122.680	129.131
Relações interfinanceiras	21.530	10.931	21.530	10.931
Relações interdependências	181		181	
Operações de crédito	1.885.157	1.827.357	2.419.449	2.386.254
Operações de crédito - setor privado	2.383.103	2.337.740	3.208.496	3.093.092
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(497.946)	(510.383)	(789.047)	(706.838)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	225.642	256.703
Operações de arrendamento a receber	-	-	272.558	304.588
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(46.916)	(47.885)
Outros créditos	1.304.601	990.599	1.470.941	1.195.017
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(22.582)	(76.059)	(22.582)	(76.059)
Outros valores e bens	75.650	80.819	122.513	139.769
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>7.746.660</b>	<b>7.807.137</b>	<b>8.265.246</b>	<b>8.388.435</b>
Aplicação interfinanceira de liquidez	483.063	451.696	105.067	119.731
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.180.887	1.919.483	1.645.288	1.139.715
Operações de crédito	2.718.754	3.066.995	3.571.166	4.092.257
Operações de arrendamento mercantil	-	-	274.201	343.452
Outros créditos	2.211.967	2.218.619	2.473.830	2.486.132
Outros valores e bens	151.989	150.344	195.694	207.148
<b>PERMANENTE</b>	<b>255.386</b>	<b>255.755</b>	<b>32.447</b>	<b>26.269</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>13.613.590</b>	<b>12.010.952</b>	<b>14.815.604</b>	<b>13.271.561</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>Mar/12</b>	<b>Dez/11</b>	<b>Mar/12</b>	<b>Dez/11</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.452.779</b>	<b>5.965.122</b>	<b>7.236.884</b>	<b>6.701.741</b>
Depósitos	3.640.549	3.723.375	3.638.184	3.721.911
Depósitos à vista	66.122	97.461	63.767	97.172
Depósitos interfinanceiros	3.166.006	2.695.399	3.166.006	2.695.399
Depósitos a prazo	408.421	930.515	408.411	929.340
Captações no mercado aberto	807.259	442.472	780.960	411.560
Recursos de aceites e emissão de títulos	591.386	77.161	591.386	77.161
Relações interfinanceiras	365.027	325.226	357.958	312.426
Relações interdependências	5.424	3.809	5.424	3.809
Instrumentos financeiros derivativos	28.833	605	28.833	605
Outras obrigações	1.014.301	1.392.474	1.834.139	2.174.269
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.825.276</b>	<b>4.647.480</b>	<b>5.376.436</b>	<b>5.342.500</b>
Depósitos	2.120.929	1.505.879	2.117.324	1.499.605
Depósitos interfinanceiros	23.237	25.805	23.237	25.805
Depósitos a prazo	2.097.692	1.480.074	2.094.087	1.473.800
Captações no mercado aberto	123.870	121.370	106.963	104.869
Recursos de aceites e emissão de títulos	933.230	1.152.790	933.230	1.152.790
Instrumentos financeiros derivativos	22.514	21.284	22.514	21.284
Outras obrigações	1.623.367	1.845.818	2.195.039	2.563.613
Resultado de exercícios futuros	1.366	339	1.366	339
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>32</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.335.535</b>	<b>1.398.350</b>	<b>2.202.257</b>	<b>1.227.288</b>
Capital social	1.108.091	1.108.091	1.108.091	1.108.091
Aumento de capital	971.523	-	971.523	-
Reservas de capital	172	172	172	172
Reservas de Lucro	290.121	290.121	290.121	290.121
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	519	(34)	519	(34)
Lucros/(Prejuízos) acumulados	(34.891)	-	(168.169)	(171.062)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>13.613.590</b>	<b>12.010.952</b>	<b>14.815.604</b>	<b>13.271.561</b>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E DE 2011				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)	BANCO		CONSOLIDADO	
	1T12	1T11	1T12	1T11
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>655.776</b>	<b>936.461</b>	<b>871.734</b>	<b>1.056.164</b>
Rendas de operações de crédito	659.640	1.028.986	802.753	1.094.113
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	36.642	56.832
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	24.255	38.140	60.458	35.884
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(33.793)	(130.683)	(33.793)	(130.683)
Resultado de operação de câmbio	5.674	18	5.674	18
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(466.363)</b>	<b>(332.141)</b>	<b>(593.314)</b>	<b>(455.317)</b>
Operações de captação no mercado	(225.053)	(131.644)	(252.183)	(182.642)
Operações de empréstimos e repasses	(31)	(5)	(31)	(5)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(241.279)	(200.492)	(341.100)	(272.670)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>189.413</b>	<b>604.320</b>	<b>278.420</b>	<b>600.847</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(271.267)</b>	<b>(430.012)</b>	<b>(299.979)</b>	<b>(441.650)</b>
Receitas de prestação de serviços	71.935	75.689	75.243	79.609
Resultado de equivalência patrimonial	(1.520)	(6.610)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	26.915	34.186
Despesas de sinistros retidos	-	-	(11.819)	(27.473)
Despesas de pessoal	(26.933)	(10.753)	(44.040)	(15.340)
Outras despesas administrativas	(283.630)	(462.771)	(301.437)	(474.965)
Despesas tributárias	(26.425)	(47.891)	(34.493)	(53.061)
Outras receitas operacionais	126.688	83.274	141.127	87.824
Outras despesas operacionais	(131.382)	(60.950)	(151.475)	(72.430)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(81.854)</b>	<b>174.308</b>	<b>(21.559)</b>	<b>159.197</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(11.752)</b>	<b>(36.844)</b>	<b>(10.494)</b>	<b>(36.208)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>(93.606)</b>	<b>137.464</b>	<b>(32.053)</b>	<b>122.989</b>
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>58.715</b>	<b>(57.525)</b>	<b>34.943</b>	<b>(46.788)</b>
Provisão para imposto de renda	(24.919)	(22.656)	(28.888)	(30.890)
Provisão para contribuição social	(14.955)	(13.597)	(18.545)	(14.573)
Ativo fiscal diferido	98.589	(21.272)	82.376	(1.325)
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>(37)</b>
<b>(PREJUÍZO)/LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>(34.891)</b>	<b>79.939</b>	<b>2.893</b>	<b>76.164</b>

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.